

LA NUIT PORTE CONSEIL - Carta aberta à comunidade do IFCE Aracati (2 páginas)

Prezados professores, servidores administrativos e alunos do IFCE Aracati,

Nesta última quarta-feira, dia 9/3/16, tivemos no IFCE Aracati uma importante reunião, convocada pela direção de nosso campus. O tema versou sobre uma nova orientação no que diz respeito a carga horária de nossos professores: três dias, no mínimo, na distribuição de horários de ensino.

Gostaria de tornar pública a minha posição em relação a esta nova orientação que suscitou debate, à medida que alguns advogam 2 dias como suficientes, baseados em argumentos tais como baixa carga horária atribuída, falta de condições estruturais do campus, etc. Neste sentido abordarei 5 pontos:

PRIMEIRO: Em relação à nova orientação

Meu apoio à decisão da direção quanto a nova orientação deve-se aos seguintes fatores:

- 1) **PESQUISA:** necessidade de melhorarmos nossos índices de PESQUISA no campus Aracati. Projetos de PESQUISA se revertem em bolsas para alunos e, naturalmente, melhoram o nível de formação profissional deles, além da ajuda financeira. Tem bolsista que ajuda em casa com este recurso.
- 2) **EXTENSÃO:** necessidade de melhorarmos nossos índices de EXTENSÃO. A exemplo dos projetos de PESQUISA, os projetos de EXTENSÃO se revertem também em bolsas para alunos, aumentam a interatividade professor/aluno o que resulta em ambientes educacionais extremamente saudáveis e eficientes no processo formativo do nosso jovem (ex. Projeto REVOADA).
- 3) **ENSINO:** Temos muitos alunos que chegam ao nosso campus sem os conhecimentos mínimos em português e matemática, requisitos indispensáveis a um bom desempenho em qualquer curso. Oficinas de português e matemática ajudariam muito. Alunos bolsistas orientados por professores poderiam ajudar neste sério problema.
- 4) **EVASÃO:** Temos tido alto índice de evasão devidos aos mais diversos motivos. Para alguns desses motivos os alunos precisam de nossa orientação presencial. Parte destes alunos não tem pais disponíveis/capacitados a orientá-los em alguns problemas do cotidiano.
- 5) **CENTRO DE EXCELÊNCIA:** Todos nós temos o orgulho de trabalhar em uma Escola de Qualidade. Para atingirmos este objetivo precisamos nos reunir mais para planejar melhor, participar mais e implementar o que estiver ao nosso alcance.

Assim, parece-me sensato e razoável, na verdade um dever de ofício, que a direção do IFCE Aracati solicite aos seus professores apoio/ajuda, dentro da legislação, na tentativa de solucionar os problemas acima que nos ameaçam na perseguição de uma Escola de Qualidade.

SEGUNDO: Aos novos professores presentes à reunião

Na qualidade de servidor na ativa mais antigo do IFCE, peço permissão para informar que desde 1970, minha época de aluno, presencio a existência de problemas estruturais na instituição. Lembro em 1986, quando propus a introdução de computadores na antiga ETFCE, ouvi vozes reacionárias dizendo: “não se pode pensar em computador enquanto não se resolver o problema do giz”. Passados 30 anos ainda temos problema do giz, digo, do pincel para quando branco. Tivemos épocas boas e más, mas nunca uma sem problemas.

Importante dizer aos novos professores que a nossa escola, apesar de todos os entretidos, teve muitos avanços na sua missão de educar e no processo democrático de sua administração. Estes avanços são resultados da coragem e do trabalho de muitos professores dedicados e de servidores administrativos comprometidos com essa Escola de Qualidade que queremos.

TERCEIRO: Um desconforto desnecessário e injusto na reunião!

Causou-me espécie a postura e as declarações do Prof Diego Gadelha nesta reunião. Considero no mínimo desconfortável (para não dizer constrangedor em uma reunião com novos professores) que o citado professor tenha iniciado sua fala na reunião vociferando seu descontentamento com a instituição dizendo-se em estado “vegetativo” no IFCE Aracati e “ansioso” para ir embora dele o mais rápido possível. Embora isso lhe seja um direito, foi duro, repito, para professores e servidores administrativos presentes à reunião e que diariamente mantém esta Escola pedagógica e administrativamente viva (apesar de todos os seus problemas estruturais), terem que ouvir um depoimento inoportuno em seu conteúdo, injusto em sua forma. **(CONTINUA)**

Não me parece mesmo justo que o Prof Gadelha, bem recebido como o foi, praxe dos servidores desta Escola, espalhe num encontro oficial com professores novos sua visão pessimista, pessoal e desconexa com os objetivos da reunião. O Prof Gadelha deve desculpas à esta comunidade!

Como se não bastasse, o Prof Gadelha referiu-se ao LARA (Laboratório de Redes de Computadores do Aracati) com especulações negativas pessoais fora do propósito da reunião, típicas de quem desconhece nosso laboratório. Seus comentários injustos sobre o LARA me atingem diretamente enquanto coordenador deste laboratório registrado no diretório de pesquisa do CNPq.

QUARTO: O que é o LARA?

Para consumo do Prof Gadelha, o LARA reúne 5 doutores (3 de Aracati, 2 de Fortaleza), 3 doutorandos, 7 mestrandos (4 em Aracati e 3 em Fortaleza) e cerca de 40 bolsistas (30 dentre os quais com bolsa tipo FUNCAP de R\$400,00) de várias áreas do campus. O LARA não “caiu do céu” e possui também muitos problemas estruturais. Nosso laboratório é resultado de muito esforço madrugadas a dentro na elaboração de projetos submetidos por seus pesquisadores aos órgãos de fomento e executados diariamente por bolsistas e professores orientadores. Temos mais de 12 projetos cadastrados na PRPI e PROEX em funcionamento. É no mínimo injusto banalizar o trabalho do LARA, um laboratório aberto a todos, com projetos que envolvem professores e alunos de TODAS as áreas do campus (ex.: projeto Barqueiros Literários) e servidores administrativos (Ex.: Projeto PRECES com dependentes químicos).

Certamente, nem o Hospital Peter Pan, contemplado recentemente pelo LARA com um sistema informatizado de gestão para crianças com câncer, nem nossos três alunos que em dez/2015 apresentaram trabalhos em um congresso internacional (em inglês) concordariam com a bravata mediática do Prof Gadelha na reunião. Fica o Professor, então, a dever a todos do LARA, uma desculpa pública com a mesma empáfia do descuido cometido, em público, na reunião.

Definitivamente não é esta Escolai passada na reunião pelo Prof Gadelha a Escola que estamos construindo. Não podemos permitir que insatisfeitos com a instituição por razões, pessoais, políticas, geográficas ou ideológicas desmantelem em horas o que vem sendo construído em anos por aqueles que dedicam a maior parte de seu tempo, nosso bem mais precioso, a este campus.

Definitivamente, uma Escola não é uma repartição pública onde se vai por obrigação. Uma Escola é um lugar de desafios, de construção, de sonhos, de ideias, de ousadias, de mudanças, de verdades. Aos novos professores, sugiro fazerem “ouvido de mercador” ao discurso da desconstrução irresponsável. Procurem conhecer melhor a nossa Escola e irão perceber que, apesar dos problemas estruturais (que precisamos combater) ela é constituída de professores e administrativos comprometidas com a formação profissional e educação cidadã de nosso aluno. E este discurso tem sido legitimado na prática dentro e fora da sala de aula.

QUINTO: “La nuit porte conseil” (a noite é uma boa conselheira).

Após uma noite bem dormida decidi escrever esta carta aberta por diversas razões, em especial em respeito a meus alunos. Não posso em sala de aula dizer ao aluno para combater as injustiças e ameaças à sociedade e, por outro lado, me omitir quando injustiças que afetam o meu local de trabalho (LARA) ameaçam a instituição que tem me dado tudo que tenho, tentando desmantelar uma harmonia até então reinante.

Aos novos professores: SEJAM BEM-VINDOS! Tragam consigo a energia da juventude, a harmonia do bem e a paz da felicidade para construirmos com soberba & seriedade a instituição que a sociedade espera de nós. Tem sido agradável a tentativa de fazer isso neste campus Aracati. Todos nós somos indispensáveis. “Vamos precisar de todo mundo”, como diz o poeta.

Ao Prof Gadelha, desejo-lhe (ao tempo que lhe sugiro a grandeza da reflexão) que sua redistribuição aconteça o mais rápido possível (propósito tornado público de forma intempestiva na reunião).

Afinal, não deve ser fácil nem deve fazer bem ao Prof Diego Gadelha ficar “vegetando” (como ele se definiu) em seu local de trabalho, presenciando colegas sonhando e trabalhando por uma Escola de Qualidade!

Mauro Oliveira

Eletrotécnico formado pelo IFCE (ETFCE, 1974). Ex-Diretor Geral da antiga ETFCE.